

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

**DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES NÃO-NATIVAS EM LAGOAS COSTEIRAS
SALOBRAS DO BRASIL**

Antonio Jailson De Sousa Rodrigues (antoniorodrigues@edu.unirio.br)

Raquel De Almeida Ferrando Neves (raquel.neves@unirio.br)

Igor Christo Miyahira (igor.c.miyahira@unirio.br)

Lagoas costeiras salobras são ecossistemas aquáticos de transição entre ambientes de água doce e marinhos, sendo frequentemente associados a diversas atividades antropogênicas no seu entorno. Estas podem resultar em vários impactos, incluindo, por exemplo, a introdução de espécies não-nativas. Apesar do governo brasileiro ter realizado esforços para documentar as espécies introduzidas em ambientes de água doce e marinhos, as lagoas costeiras salobras ainda apresentam informações escassas, evidenciando uma lacuna de conhecimento. Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar as espécies introduzidas em lagoas costeiras salobras do Brasil, assim como compilar e atualizar a distribuição geográfica dessas espécies nesses ecossistemas. Para isso, buscas padronizadas foram conduzidas na plataforma Google Scholar utilizando o protocolo PRISMA para obtenção dos registros de ocorrência de espécies introduzidas em lagoas costeiras salobras ao longo da costa brasileira. Entre as 49 lagoas analisadas, 21 apresentaram espécies introduzidas, sendo concentradas principalmente nas regiões Sudeste (12), Sul (6) e Nordeste (3). As lagoas com os maiores números de espécies introduzidas foram a Lagoa dos Patos (29) e a Lagoa de Tramandaí (9), ambas localizadas no estado do Rio Grande do Sul. As espécies contendo os maiores

registros de ocorrência foram os peixes *Coptodon rendalli* e *Oreochromis niloticus*, ambos encontrados em sete lagoas costeiras salobras. As espécies que apresentaram registros de ocorrência em todas as três regiões citadas anteriormente foram *O. niloticus*, o copépode *Temora turbinata* e o camarão *Penaeus* (*Litopenaeus*) *vannamei*. É sabido que as regiões Sudeste e Sul concentram os maiores números de lagoas costeiras do Brasil, embora registros de espécies introduzidas tenham sido observados também em lagoas do Nordeste, demonstrando que a problemática da bioinvasão tem ocorrido ao longo da nossa costa. Provavelmente, vetores de introdução como a água de lastro, bioincrustação e aquicultura são os principais responsáveis pela introdução e dispersão dessas espécies nas lagoas costeiras salobras. Além disso, muitas dessas espécies apresentam ampla tolerância à variação de fatores abióticos (e.g., salinidade, temperatura), como também altas taxas de crescimento e reprodução, favorecendo o seu estabelecimento em novos ambientes. Desse modo, avaliar a presença e a distribuição de espécies introduzidas em lagoas costeiras salobras é essencial para que medidas de manejo possam ser realizadas com o intuito de minimizar os impactos causados pelas invasões biológicas, especialmente para aquelas espécies que já são consideradas invasoras (i.e., que provocam mudanças nos ecossistemas nativos).

Palavras-chave: atividades antrópicas; bioinvasão; estuários; lagoa dos patos.